



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O bom combate

Ter carácter, nos tempos que decorrem, é virtude rara, embora pessoas de todos os partidos e de todas as classes frequentemente afirmem possuí-lo, afirmação que só por si é bastante a justificar todas as dúvidas, porque não são palavras, ainda as mais aparentemente sinceras, que marcam a existência daquela qualidade, mas os actos dos indivíduos, nestas, como em muitas outras circunstâncias, mais concludentes que as palavras.

A regra agora é pôr de parte todos os escrúpulos para dar largas à ambição mais desenfreada, que se manifesta de mil maneiras, parecendo que uma grande parte da humanidade, sobretudo depois que a guerra veio convulsionar o mundo, não tem outra preocupação senão a de viver uma vida de prazer, embora para isso tenha que atropelar a outra parte da humanidade.

O egoísmo, esse vício do homem que tudo subordina ao próprio interesse, nunca medrou tanto como no momento presente, não obstante poucas vezes como agora se tem falado tanto em isenção, altruísmo e solidariedade, termos que geralmente encobrem os mais ruins sentimentos, e de tal forma o abuso das expressões está em moda que quasi chegamos a capacitar-nos de que elas perderam o seu real significado para tomarem o antónimo.

Parece que não há hoje ideal, tal a febre de materialização com que se encara a existência, embora a ansia de perfeição suprema tenha sido, através de todos os tempos, o maior veículo da beleza máxima e seja certo que a vida sem ideal é grosseira e é estúpida.

Em todas as camadas sociais se nota presentemente a ausência das boas qualidades morais que impõem os homens à consideração dos seus semelhantes, predominando a preocupação de conquistar, por qualquer forma, ainda a menos nobilitante, situações que possam proporcionar vida regalada e alegre, embora para o conseguir se não olhe a meios.

E o pior é que o mal não contamina apenas os que da política fazem profissão e os indivíduos que nunca souberam o que era o exercício duma função útil, posto que tem atingido também a classe operária, muitos dos seus componentes se tendo deixado morder pelo damnhino verme, que urge combater a todo o transe para que os seus nocivos efeitos não alastrem de tal modo que atinjam a parte sã, corrompendo-a.

E' mister que a organização operária, por intermédio das instituições que possui, de combate sem tréguas a um nefasto mal, levando nesta hora de feroz oportunismo a propaganda dos grandes ideais que a animam ao seio das massas, mostrando-lhes com o bom exemplo que o seu pensamento é mais elevado do que o de proporcionar a toda a classe operária a melhoria da sua condição de salarizados, sendo o seu objectivo o de transformar radicalmente a sociedade de modo que todos e não alguns possam participar do ambicionado bem-estar.

INGLATERRA

Os mineiros perante a questão irlandesa.
LONDRES, 10. — A conferência nacional dos mineiros de Londres resolveu hoje encargar o seu comité executivo de examinar o relatório financeiro, que deve publicar o "controlleur" do carvão a fim de formula o seu pedido de aumento de salários, aumento cuja importância será fixada na conferência que deve reunir no dia 6 de julho em Leamington. A conferência aprovou uma resolução protestando contra a intervenção militar na Irlanda, flagelando os ataques contra as liberdades do povo irlandês e recomendando ao comité parlamentar que active a convocação do Congresso Especial das Trade Unions a fim de determinar a atitude do partido operário a respeito da produção e participação do partido no transporte de munições de guerra com destino a Irlanda e a Polónia. — H.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Só às 22 horas e sete minutos, segundo a observação dum espectador enfadado, Turiddu houve por bem deixar-se matar ontem, no Coliseu, para expiação das suas grandes deficiências vocais. Estas cenas de sangue não são as do meu maior agrado, mas vejo-me obrigado a confessar que melhor e mais justo foi morrer ontem Turiddu àquela hora da noite, que continuar vivo mais tempo, pois isso ampliaria o já estirado acto da *Cavalleria* até limites incompatíveis pela paciência humana. Por outro lado, o tam pundonoroso quanto infeliz marido de Lola não podia adiar para outro acto o seu desforço, sob pena de colocar-se numa posição assaz ridícula e de todo o ponto incompatível com o título da ópera de Mascagni. Assim, o assassínio de Turiddu, perpetrado ontem no palco do Coliseu, às 22,7 prefixas, é tudo o que há de mais natural e aceitável. Eis porém que morto o inconstante garanhão siciliano, e fechada a tragédia por aquele enovelamento orquestral que os leitores sabem, outra tragédia começou a indiciar-se, mais terrível ainda que a primeira mas, como ela, conseqüenciada na proverbial volubildade da mulher. *Souvent femme varie*; e já o ano passado eu vi que, tendo a senhora Nedda olvidado um tanto os deveres conjugais, para cair nos braços dum preferido, deu aso a que o esposo, exasperado ao saber da cousa, a matasse e ao amante alojando-lhes nas cavidades cardíacas a extremidade dum instrumento perfurante. Ora a senhora Nedda de ontem não mostrou ter mais juízo que aquela outra cuja sorte, vai para um ano, eu lastimei profundamente. Inda não tinham soado as onze da noite e já ela estava furibundamente agarrada ao campão que lhe obtivera os favores. O marido surpreende a scena por entre os bastidores, avança na scena como um furacão, persegue infortunadamente o ilegítimo rival e fica-se depois a esvaír-se em soluços, por entre os quais se apercebe uma incontinente raiva. O piano desceu então, enquanto os violinos guinchavam prenúncios téntricos de tempestades próximas. Não mais me restaram dúvidas que aquela alvoriada Nedda de ontem teria a mesma sorte da outra, e só para não presenciar novas sangueiras, antes que a comédia fosse finda, fui-me pondo ao fresco, porque gastar a gente o seu dinheiro e ainda por cima estar-se a incomodar acho que é demais. Tenho contudo de notar que a *Cavalleria* e os *Pagliacci* são tragédias semelhantes, diferenciando-se pela circunstância de girar a primeira em torno da volubildade dum homem, enquanto a segunda vai buscar o seu eixo à volubildade dum mulher, donde se conclui que, a certos respeito, os sexos se equivalem, e que a inconstância é condição essencial da natureza humana. Se isto estivesse bem compreendido, bem escusava Tónio de ir parar com os ossos à cadeia e Turiddu de entregar o corpo à terra, na flor da sua idade, sucessos altamente lastimáveis que um dia há de ter seu tempo, quando os homens e as mulheres passarem a negociar os seus entendimentos em outras bases que não os preconceitos e as mentiras de hoje.

Em todas as camadas sociais se nota presentemente a ausência das boas qualidades morais que impõem os homens à consideração dos seus semelhantes, predominando a preocupação de conquistar, por qualquer forma, ainda a menos nobilitante, situações que possam proporcionar vida regalada e alegre, embora para o conseguir se não olhe a meios.

E o pior é que o mal não contamina apenas os que da política fazem profissão e os indivíduos que nunca souberam o que era o exercício duma função útil, posto que tem atingido também a classe operária, muitos dos seus componentes se tendo deixado morder pelo damnhino verme, que urge combater a todo o transe para que os seus nocivos efeitos não alastrem de tal modo que atinjam a parte sã, corrompendo-a.

E' mister que a organização operária, por intermédio das instituições que possui, de combate sem tréguas a um nefasto mal, levando nesta hora de feroz oportunismo a propaganda dos grandes ideais que a animam ao seio das massas, mostrando-lhes com o bom exemplo que o seu pensamento é mais elevado do que o de proporcionar a toda a classe operária a melhoria da sua condição de salarizados, sendo o seu objectivo o de transformar radicalmente a sociedade de modo que todos e não alguns possam participar do ambicionado bem-estar.

Em torno da Rússia

As conclusões da conferência internacional.
PARIS, 11. — A conferência internacional de protecção aos interesses particulares na Rússia aprovou as conclusões sobre o reatamento das relações comerciais com aquele país, conclusões nas quais primeiro que tudo se pede que as autoridades russas reconheçam previamente todos os trabalhos feitos com a Rússia anteriormente a 25 de Outubro de 1917 e sejam restabelecidos integralmente todos os bens, direitos e interesses na Rússia de subditos estrangeiros.

A falta de carvão

As suas consequências são a falta de trabalho e a miséria.
CARDIFF, 11. — As ordens do governo, restringindo a exportação de carvão do país de Gales, originou uma gravíssima crise industrial na marinha mercante, a qual está paralizada por esse motivo. Há falta de carvão para transportar milhares de marítimos sem ocupação e milhares de que estão sem trabalho, que por esse motivo estão ameaçados de cair na miséria. — H.

NOTAS & IMPRESSÕES PAÍS DE ANEDOTA

Quando esse romancista terno e sentimental, de bondosos traços fisionómicos e cabeleira desgrenhada de revolucionário, que se chamou Daudet, escreveu o seu famoso *Tartarin*; quando esse ironista subtil e formidável colocou no pelourinho do ridículo o pobre Tarascon de cachos dourados e sol galhofeiro, decerto se esqueceu da outra Tarascon, irmã gêmea da pátria de Costecalde e do excelente major Bravida, antigo capitão quartel-mestre. Esqueceu-se, forçosamente, de que neste cantinho da península, à beira-mar plantado, como um jardim de sonho e de entulho, se espreguiçava Lisboa a languida e mandriônica cidade, cheia de vício e de mentira, de mendigos e de malcriados, de pelintras e de gatunos, de poetas e de *blagueurs*. Que soberbíssimas páginas não teria Daudet feito sobre o *sujet* empolgante desta terra incomparável e única. Sim, o que em Tarascon foi preciso adornar com as penas duma fantasia chocarreira achar-se-ia aqui no estado de perfeita maturação, sem recorrer a artifícios e sem buscar as cores berrantes do grotesco. Bastava copiar do natural as mesmas tintas, os mesmos assuntos, os mesmos costumes, os mesmos defeitos, as mesmas virtudes — porque até as virtudes são risíveis — para ter um quadro maravilhoso de graça e de humorismo.

Que infelicidade! Aqui não há um herói, apenas, como na vilasinha provençal; há imensos heróis, subdivididos na mais variadas classes e espécies, segundo a bossa natural de cada um, pela vida fora ampliada, desenvolvida a um ponto máximo e inacreditável até para quem nos desconheça. Há heróis, heróis; aqueles que se batem na Rotunda por várias vezes e que estão para bater-se ainda; os que se batem em Monsanto, em Santarém, em Chaves, no Pórtio, no Rato, em Cabeceiras de Basto, na Moita e no Rossio; aqueles que estão aptos a bater-se e rebater-se com as postas que lhes derem, nos sítios que lhes indicarem; os heróis de profissão que, não tendo mais que fazer, implantaram a República e acham-se prontos a reimplantá-la quantas vezes for preciso, onde quando e como lho encomendarem; os heróis do mar, no brejo povo, sempre de sangue na guelra e mostarda no nariz, que se revolucionam de três em três meses para fazer o gostinho ao dedo e, não perder a forma. Há os heróis da política, que não sabem fazer outra coisa senão empurrar os outros para o chifrinho e proibir tudo quanto lhes não agrada; os heróis que são estadistas a martelo, e cuja principal hercoidade consiste precisamente em ser; os que governam o tempo essa impressão, arredando com o pé tudo quanto os incomoda, para tornar mais fácil o seu império; aqueles que não querem quem os interrompa no jantar como os gatos esfaimados que enxocam.

Há os heróis do desleixo, que adiam tudo para o dia seguinte, ainda que isso traga a todos os maiores atrazos; os heróis parlamentares, mártires do seu devotamento à causa; aqueles que passam os dias a discutir e a conversar em questões de roupa suja, como se nhoras visinhas que são, e que deitam tombas sobre tombas nas assapateiradas leis que manipulam em três horas e aprovam em hora e meia; os heróis do amanhã, que deixam roer a Biblioteca e põem depois as mãos na cabeça, como o melhor remédio da sua farmacopéia de ineptos e indolentes; os que se batem não por um ideal mas por uma boa cama e por uma prolongada sesta; os que trabalham pela intensificação do trabalho para os outros e que esfregam as mãos por terem cumprido o seu dever... patética, heróica.

Há os heróis do fiasco, da anedota — porque, afinal, isto não passa duma República anedótica, uma *blague*, um episódio de farça. E' um país onde, por causa de umas galinhas, intervem a guarda republicana que põe cerco a uma povoação e faz prisões e feridos, como se estivesse nos campos do Somme. Só por anedota se concebe que tal aconteça. E' um país onde o desleixo, acamardando com a ignorância, esteve quasi a eleger dois senadores pelo mesmo círculo, o que em boa verdade só nos traria a desvantagem dum escudo mais no orçamento, porque o caso é que quantos mais país da pátria falarem menos entenderemos, e quanto menos entendermos menos direito temos de exigir que nos expliquem o que eles próprios também não entendem. E como a explicação — a dar-se — seria pior do que a peroração — não os devemos colocar em tanta angústia. E' um país adorável, onde heróis graduados tem ordem de catrificação passada por autoridades, colocadas no poleiro pelos mesmíssimos heróis graduados. E' um país de revista, fantástico, ofensivamente preciso, onde quando e como lho encomendarem; os heróis do mar, no brejo povo, sempre de sangue na guelra e mostarda no nariz, que se revolucionam de três em três meses para fazer o gostinho ao dedo e, não perder a forma. Há os heróis da política, que não sabem fazer outra coisa senão empurrar os outros para o chifrinho e proibir tudo quanto lhes não agrada; os heróis que são estadistas a martelo, e cuja principal hercoidade consiste precisamente em ser; os que governam o tempo essa impressão, arredando com o pé tudo quanto os incomoda, para tornar mais fácil o seu império; aqueles que não querem quem os interrompa no jantar como os gatos esfaimados que enxocam.

Antero de LIMA

C. G. T.

Conforme a deliberação do Conselho Confederal, uma comissão entrevistou ontem o presidente do ministério sobre o encerramento dos organismos sindicais de Beja.

A mesma comissão aproveitou o ensejo e tratou igualmente do encerramento da Associação dos Rurais de Beja, da entrega dos haveres da Associação dos Rurais de Odemira e dos deportados de Cabo Verde.

O sr. presidente do ministério, que recebeu amavelmente a comissão, prometeu interessar-se por aqueles assuntos, assim como por todos os que dele dependessem e que por si pudessem ser resolvidos.

E para que melhor pudessem fixar a sua atenção nas reclamações apresentadas, pediu uma exposição sucinta de factos, que a comissão lhe apresentará amanhã.

Conselho Confederal

Não tendo a comissão conseguido resolver o assunto que determinava a reunião do Conselho Confederal às 16 horas de hoje, fica a mesma sem efeito, pelo que o Conselho só reunirá amanhã, às 21 horas.

Comissão pró-Casa dos Trabalhadores

O Comité Confederal convidou todos os membros da Comissão pró-Casa dos Trabalhadores a reunir amanhã, pelas 21 horas precisas, para tomar conhecimento dum assunto da máxima urgência.

Trabalhadores: Lede e propaga a BATALHA.

Os Comuneiros

Assim se intitula, como já dissemos, o folhetim que *A Batalha* começará a publicar.

na próxima terça-feira

Sendo uma obra da maior intensidade dramática, está seguramente destinada a despertar o maior interesse.

OS COMUNEIROS

foram os heróis populares que se batem pelas liberdades comunais contra o despotismo de Carlos V. Deles se ocupa o belo romance de

CARLOS MALATO

E é nesse quadro grandioso de lutas épicas contra o poder régio e contra a Santa Inquisição que revoltam, possuídas de fortes e estranhas paixões, figuras extraordinárias, personagens históricas ou de fantasia, protagonistas de cenas ardentes, tudo girando em volta de

Juan de Padilha

Maria Pacheco

dois nomes famosíssimos na história trágica da Espanha, tam opulenta em episódios tumultuosos e sublimes.

Pelo assunto se pode avaliar já do merecimento do

Novo folhetim

que o nosso jornal começará a publicar depois de amanhã.

O embaratecimento...

Há uns meses correu do norte ao sul do país, tocada em todos os sons pelas trombetas de certa imprensa, a boa-nova de que a vida iria embaratecer, não havendo, portanto, razões algumas que justificassem as graves pro-aumento de salário, que então estavam no seu auge.

O português crédulo, que de tanto se vigarizava já se habituou a viver de ilusões, como se estas fossem o suficiente para lhe encher o depauperado estômago, mais uma vez acreditou, e vá de protestar contra as greves que naquele momento, dizia-se, vinham prejudicar as promessas, as belas intenções das almas bem intencionadas que por um azar da sorte se haviam empoleirado nas cadeiras da governança.

Muita gente rejubilava de satisfação e algumas donas de casa houve que julgavam não ter onde recolher tantos generos baratos, sem aquela visão trágica das *bichas*, que iam acabar de vez, falando-se até em proibi-las; sem as enormes perdas de tempo, tam necessária e cuidar dos filhos, da casa meia abandonada com as freqüentes saídas em busca de carvão, de azeite, de acaçar, etc, e então por um preço muito mais barato.

Era o ideal, uma perspectiva de felicidade que a todos enlucava e acorrenava, presas por aquelas palavras mágicas, semelhantes às que multiplicaram os páss, criando-se uma atmosfera um tanto simpática em volta de quem tam providencialmente as proferia.

As greves, porém, mantinham-se. Os trabalhadores deixaram de se amoldar às constantes *vigarices* e não acreditavam já nas promessas de vida barata, continuando na sua luta por mais elevação de salário, pois só pelo seu esforço se convencia de que alguma coisa de útil poderia conseguir.

A repressão violenta, as prisões em massa, o encerramento de sindicatos e tantas outras arbitrariedades, sucederam-se, com manifesta satisfação do *honrado comerciante*, que todo se derretia com as demonstrações de força a que assistimos, o que para ele representava um grande alívio, pondo-o mais à vontade para poder introduzir-se mais facilmente nas algibeiras do depenado povo.

Porque, convém notar: ao *honrado comerciante* nunca assistiu a atordaa da baixa do preço dos géneros, por ter a certeza de que quem os tinha era ele e portanto só lhe baixaria os respectivos preços, se quizesse. E assim, as prisões, as repressões, eram para ele a sorte grande. O terror dominava tudo e todos e ninguém queria saber se o género era mais caro ou mais barato; o que se desejava era levar para casa o que fazia falta, e pôr-se a salvo de ser vítima de algumas daquelas selvagens de que a terra alfaceira fora teatro durante dias.

E parte da opinião, apesar de, sem o entrar, ser mais explorada, era favorável a tudo isso, condenando os movimentos corporativos, porque lhe tinham dado a certeza de que tudo, milagrosamente, desceria de preço, afirmação que lhe tinha sido transmitida, em grande parangona, pelas desafinadas trombetas da imprensa burguesa, que a tudo se amolda. Esta mesmo, no intuito de alimentar um incêndio de que só ela dava conta, propalou a existência duma vasta conspiração internacional que iria subverter a sociedade presente, e que as greves de então faziam parte desse plano, que parecia ser forjado no inferno... Com esta notícia pouco tranquilizadora, o assustado comerciante *honrado* sentiu-se pouco senhor de si e pediu, num desesperado, bem natural para quem está habituado a viver do que aos outros pertence, metralhadoras, espingardas, fuzilamentos, deportações, tudo, enfim, para acabar de vez com os «perturbadores da ordem» que o não deixavam, tranquilamente explorar o próximo.

Fizeram-lhe a vontade. As ruas apareciam diariamente cobertas de tropas e de apetrechos guerreiros; as repressões cada vez eram mais violentas, as prisões eram constantes, e a certa altura, as greves foram terminando.

Entrou-se numa aparente normalidade, o *honrado comerciante* deu um alívio, e só então se lembrou de que tinha de vender mais barato.

Rit-se, talvez, da ingenuidade do povo que toma tais larachas a sério, e fez desaparecer os géneros atingidos pela baixa de preço, criando assim a falta no mercado.

Passaram-se os dias, decorreram as semanas, os meses já lá vão, e o custo dos géneros sobe, quando aqueles não desapareceram do mercado ou se não estragaram nos armazéns.

E o português crédulo, que de tanto se vigarizava já se habituou a viver de ilusões, não vê, decerto, este subterfugio constante, esta falta criminosa de tudo que é essencial à vida e vai-se conformando, até que amanhã lhe apareçam pela proa outras promessas que o adormecem e o façam esquecer a miséria que lhe vai por casa...

Os géneros não aparecem e o preço não baixa, porque para os seus detentores não há energia. Esta só é posta em vigor contra os proletários, contra os produtores de toda a riqueza social, quando, num momento de reconhecida justiça, reclamam o seu direito à vida, o seu direito a melhor salário para poderem enfrentar a subida escandalosa de tudo que diz respeito à existência.

A guerra vermelha

Uma demorada batalha, desfavorável para os bolchevistas, segundo a «Havas».

VARSOVIA, 11. — No dia 3 teve começo a batalha, que se terminou em 9, vencendo os polacos e sendo aprisionados 600 bolchevistas e tomado ao inimigo importante material e metralhadoras. — H.

A ACCÃO DA C. G. T. Relatório do Conselho Confederal

(Conclusão)

Sobre a cédula pessoal obrigatória

Noticiou a imprensa que o ministro das Finanças, entre outras propostas de novas contribuições e impostos, com os quais procura fazer face aos encargos do Estado, incluindo aqueles que foram provocados pela guerra, pretendia criar a cédula pessoal obrigatória.

O comité confederal, em face da ameaça, que pesa sobre a classe trabalhadora, por uma nota officiosa, convidou os organismos sindicais a lavrarem o seu protesto, em todas as reuniões que efectuassem.

Assim tem acontecido. Entende, porém, o Comité que aqueles protestos são demasiadamente apagados e, embora constituam uma manifestação de repulsa, não representam, todavia, um protesto unânime, nem revestem a eloquência requerida em tais transes.

Demasiados encargos pesam já sobre os operários, pois além de vítimas da lei de bronze, já são eles que, indirectamente pagam todos os impostos e contribuições com que se mantém o Estado opressor e sanguessuga. E seria odioso que, tendo os assalariados sofrido as principais e mais cruéis conseqüências do latrocínio burguês e capitalista, cuja desenfreada ambição contribuiu para o desequilíbrio económico e financeiro actual, tivessem ainda que sujeitar-se ao pagamento dum imposto directo, que além de mais vir agravar a sua já precaríssima situação, representava uma nova humilhação.

Uma campanha uniforme de protesto se impõe, pois, para se repelir a cédula pessoal obrigatória, que deverá ser levada a efeito pelo conselho, quando o julgar oportuno.

Notas de além fronteiras

O congresso dos conselhos operários da Áustria

Os conselhos operários representam ainda na Áustria uma certa força e exercem, parece, uma influência como em nenhuma outra parte.

No seu recente congresso realizado em Viena, tomaram a seguinte resolução:

«Em nenhum caso se deverá negligenciar na lei do imposto sobre o capital o projecto da minoria da fracção social-democrata. Os conselhos operários exigem que os representantes políticos do partido, os membros do governo, se demitam, se a assembleia nacional não votar o imposto sobre o capital, nas condições estabelecidas, antes das próximas férias.»

O congresso decidiu exigir a suspensão de toda a entrega de material de guerra à Polónia ou à Hungria. As relações diplomáticas normais com a Rússia serão readotadas o mais breve possível; a boicotagem contra a Hungria será estabelecida energeticamente logo que a organização operária inter-nacional o decidir.

O congresso reclama a libertação da Hungria ocidental, reprova os pedidos de perseguição contra os revolucionários húngaros que estão na Suíça, e pede que os revolucionários sejam postos em liberdade.

Se a contra-revolução húngara se arma contra a Áustria alemã ou arma a reacção, o proletariado ver-se-ia na necessidade de organizar missões locais de republicanos de confiança.

O congresso reclama ainda que para a segurança da República contra os ataques da contra-revolução, que se fizesse a democratização da administração, a supressão dos burocratas que sabotam abertamente a administração republicana e a comunização da polícia.

As eleições na Alemanha

Em *La Bataille*, de Paris, encontramos interessantes dados sobre as eleições na Alemanha, pelas quais se constata a derrota dos socialistas maioritários.

O seu órgão, *Vorwaerts*, confessando-o, diz: «Parece que desde agora os independentes devem assumir uma grande parte da responsabilidade da decisão a tomar. Nós queremos formular o voto que uma tentativa de acordo seja feita entre os dois partidos socialistas para chegar a um acordo sobre esta questão. E' evidente que neste caso, o partido socialista maioritário não teria de sacrificar coisa alguma dos seus princípios democrático-socialistas.»

O *Berliner Tageblatt*, órgão democrata, aponta a rude derrota do seu partido e declara que o partido democrata não pode em nenhum caso colaborar com um governo de luta contra a classe operária e que ele não trabalhará para provocar uma coalisão dos maioritários e dos comunistas.

O *Tageblatt Rundschan*, órgão conservador moderado, depois de apresentar o grande sucesso do seu partido, escreve: «A luta eleitoral esclareceu consideravelmente a situação, mas ela deu em resultado um reforço da luta de classes e um acréscimo da tensão política.»

Deixamos para o fim o *Freiheit*, órgão dos independentes, sublinha a vitória do seu partido e diz: «Os resultados das eleições manifestam uma extensão da luta de classes. A possibilidade dum governo puramente burguês e duma luta ainda mais violenta contra a

Sindicatos nacionais

No seio do Comité Confederal surgiram-se dúvidas sobre a legitimidade ou ilegitimidade do carácter nacional dos Sindicatos dos Arsenalistas de Guerra e Marinha — isto quando da sua adesão à C. G. T.

Segundo alguns membros do Comité, aqueles sindicatos representam indústrias, cujas fábricas ou oficinas estão concentradas na área de Lisboa e por tal motivo são locais.

Outros membros opinam, pelo contrário, que muito embora as fábricas ou oficinas estejam concentradas em Lisboa, aqueles sindicatos são os únicos que existem em Portugal daquelas indústrias — carácter que lhe foi reconhecido no Congresso de Coimbra.

Como não tivesse havido acordo entre todos os membros do Comité, resolveu o mesmo que esta questão fosse presente ao Conselho Confederal para que este deliberasse como fosse de justiça.

Camaradas do Conselho

Há mais de oito meses que se efectuou o II Congresso Operário Nacional. Expostas já as razões porque só agora sois convocados a reunir e expostos os trabalhos realizados, o Comité Confederal só deseja que discutais o seu labor com lealdade, mas com inteira liberdade.

O Comité, nas circunstâncias em que se encontrou e com a inteligência que possui, não pôde fazer mais, nem melhor.

Lisboa, 31 de Maio de 1920.

O Comité: Alfredo Neves Dias, Francisco Vianna, Alfredo Lopes, Miguel Correa, Joaquim de Sousa, José Magalhães Carvalhal, Manuel Joaquim de Sousa, (secretário geral).

MUNIÇÕES PARA «A BATALHA»

Com satisfação, temos assinalado nestas colunas a admirável solidariedade com que tem sido recebidos pelo operariado os nossos apelos, em virtude das dificuldades constantes que nos assobrem, especialmente por virtude da subida espantosa do preço do papel, que dentro em pouco ascenderá à fantástica soma de 2.000 %!

Os recursos de que a administração de *A Batalha* dispunha depressa desapareceram e mal nos iria se o proletariado português não tivesse tomado em linha de conta a necessidade da existência do seu órgão, e assim o tem demonstrado nos auxílios que de toda a parte nos chegam.

E' com prazer que vamos registando estas provas de solidariedade, no convencimento de que elas de cada vez mais se radicarão na alma do operariado.

A seguir publicamos mais uma lista das munições recebidas:

Transporte.....	5.679\$41
Um grupo de operários de	
Preço (Pórtio).....	5\$40
E. G.....	1\$00
A. Santos.....	\$50
Por alma dele.....	\$20
Palmeira da Conceição Sousa.	\$20
Duma que semanal para o	
Avante!.....	7\$00
F. Miguel Silva.....	\$25
Canhoto Cardoso.....	\$08
José Francisco Amaral.....	\$50
50 % duma que numa sessão	
da U. S. O. de Lisboa.	3\$19
Francisco Rodrigues.....	1\$00
Augusto Moreira.....	\$50
Joaquim M. Saavedra (Pórtio).	\$30
Um grevista.....	\$20
Que num passeio a Braga.	3\$00
Um grupo de jovens (Pórtio	
de Varzim).....	\$40
António J. Silva, idem.....	\$50
António L. Gonçalves, idem.	\$50
50 % duma que aberta no	
1.º de Maio na Pórtio de	
Varzim.....	4\$60
Antero Fernandes.....	\$20
Francisco Borges.....	\$60
Associação dos Alfaiates, coti-	
zação de auxílio referente	
a Março.....	15\$00
Do cofre.....	2\$50
Associação dos Compositores,	
cotação de auxílio.....	13\$60
Associação dos Chapeleiros,	
cotação de auxílio.....	5\$40
Faustino Ferreira, tanoceiro.....	\$50
Soma.....	5.746\$44

Exportação de mercadorias

Tendo-se reconhecido que as demoras na obtenção de licença para exportação de várias mercadorias é prejudicial aos interesses da economia nacional, vai ser publicado um decreto dispensando dessa formalidade a exportação de certos produtos, tais como vinhos, conservas de peixe, vinagre, aguardente, figo, alfarroba, amêndos, minérios, etc,

A BATALHA

Editado pela seccção editorial de A BATALHA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carria, vagonetes e todos os pertences do material
«Decauville».

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova da Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

**NICOLAU GOMES
CORREA**

Alfaiate-Mercador



Fornecido por
dos Empregados
de Ferro Portu-
gueses, do Sul
e Sueste, da
Câmara dos Ope-
rários da Câmara
Municipal de Li-
sboa da Coope-
rativa da Fá-
brica de Mate-
rial de Guerra.
Variado sortido
de artigos para
homens e senho-
ras, padrões da
moda, preços
limitados.

ALFAIATARIA
Especialidade
em fatos, sobre-
tudos, capas
aletejanas e
casacos de senhora
já confecciona-
dos, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

A' Rapaziada!!!

As valentes e pêsas!



Botas pretas, para homem, a 13475,
13623 e 13675.
Botas brancas, As Valentes, a
13475.
Botas pretas, duas solas, a
13675.
Sapatos, para senhora, a 11830,
11830, 13620 e 13675.
Grande variedade de calçado para
criança, e de luxo para senhora.
Para a frente é que é!!!
Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos
Caminhos de Ferro Portugueses e
do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos empregados do «Diário de No-
tícias».

SAPATARIA S. ROQUE
16, Largo Trindade Coelho, 17
(Antigo Largo S. Roque) 27

Associação de Socorros Mútuos

«Nítida Universal»

Convido os srs. associados a reunir em
assembleia geral pelas 21 horas de 16 do
corrente, sendo a ordem da noite:
Discussão e votação duma proposta de
aumento da cota em harmonia com o de-
creto n.º 8838, do Ministério do Trabalho, de
2 de Junho do corrente ano.
Não comparecendo o número de sócios
determinado nos estatutos, reunirá em 24,
à mesma hora, funcionando então com qual-
quer número. (214)

Lisboa, 15 de Junho de 1920.
O presidente,
Fortunato Bensabat

Associação de Socorros Mútuos

«Nova Nítida»

Convido os srs. associados a reunir em
assembleia geral pelas 21 horas de 16 do
corrente, sendo a ordem da noite:
Discussão e votação duma proposta de
aumento da cota em harmonia com o de-
creto n.º 8838, do Ministério do Trabalho, de
2 de Junho do corrente ano.
Não comparecendo o número de sócios
determinado nos estatutos, reunirá em 24,
à mesma hora, funcionando então com qual-
quer número. (215)

Lisboa, 10 de Junho de 1920.
O presidente,
Domingos Jaime de Carvalho e Melo

Associação de Socorros Mútuos

«União de Dezembro»

Convido os srs. associados a reunir em
assembleia geral pelas 21 horas de 19 do
corrente, sendo a ordem da noite:
Discussão e votação duma proposta de
aumento da cota em harmonia com o de-
creto n.º 8838, do Ministério do Trabalho, de
2 de Junho do corrente ano.
Não comparecendo o número de sócios
determinado nos estatutos, reunirá em 23,
à mesma hora, funcionando então com qual-
quer número. (216)

Lisboa, 15 de Junho de 1920.
O presidente,
M. F. Proença

Cooperativa Fabril Naval

AVISO

De harmonia com o disposto no pa-
rágrafo 2.º do artigo 22.º do Estatuto,
são convocados a reunir em assembleia
geral extraordinária, os sócios desta
cooperativa, no dia 21 do corrente, pel-
las 17 e meia horas, no edifício da Sec-
ção de Transportes, para a seguinte or-
dem de trabalhos:

1.º Resolver sobre a adesão desta
cooperativa à Federação Nacional das
Cooperativas.
2.º Tomar conhecimento e resolver
acerca do pedido de demissão do direc-
tor-gerente e sua substituição.

Lisboa, 13 de Junho de 1920.
O presidente da mesa,
(a) Raúl de Almeida

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração
da Batalha.

PAPELARIA

Viuva de Manuel
da Costa Marques
& C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO
DE ARTIGOS PARA ES-
CRITORIO

CLINICA DENTÁRIA
BARROS MARINHAS

Extrações dentes por anestesia espe-
cial. Colocação dentes fixos e com placa.

25-Rua da Assunção-25
(Esquina da R. da Prata)

Electricidade

Instalações eléctricas de luz,
campainhas, força-motriz, pára-
-ratos, telefones, elevadores, gáz
e água. (134)

Orçamentos grátis
62-R, Rua D. Estefânia, 62-B
Carlos Costa

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura
da sífilis e de todas as doenças que derivam
da impureza do sangue. Centenas de pessoas
se tem curado. Trata-se de todas as doen-
ças por meio de ervas. Pacote, 400. Tra-
vessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito,
à Estrela. (212)

**Companhia de Papel
de Gois**

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impres-
são, assentados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfândega, Porto—Tel. 2.192

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratíssimo,
tomo um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e duma solidez capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

OURO!!!
Mais barato e não
—se paga feito— **Só milagre!!!**
OURO

Compre na conhecida e acreditada
casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão renovados com pouco
feito.

4 e 12, R. da Palma, 4 e 12
Junto à «Casa das Galoias»
TELEFONE 3676

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O «Diário do Governo» de 22 de
Novembro de 1919 publica o mo-
delo da caderneta profissional, que
todos os patrões são obrigados a
fornecer a todo o seu pessoal,
em conformidade com a nova lei
de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar
aos seus segurados o cumprimento
da nova lei, fornece gratuitamente
as referidas cadernetas.
Pedidos das cadernetas bem co-
mo dos exemplares da nova lei a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95
Telefone 4084
Delegação no Porto—Rua Sá da
Bandeira, 331, 1.º

Pintor de carruagens

Precisa-se em Cascais, rua
Afonso Sanches, 37.

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

«SUCURSAL»—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de
artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, escritório e sala.
Sucatas, trapos, papel e lãs. 5 0/10 de desconto aos assinantes de
«A Batalha».

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores
de fósforos de que podem dirigir dire-
tamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores
Gerais:

Nunes Macedo & Borges, S. res 249
67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO
No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revende-
dores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª
Rua da Alfândega, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3-600
caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enfeite 36\$00 ou \$01 por
caixinha; ditos Amoris, 72\$00 ou \$02;
ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02;
ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de
caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera
de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00
ou \$03 por caixinha, com o desconto
legal de 10 0/10, seja qual for o número
de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora
da execução dos pedidos ou falta de
concessão do desconto, devem ser diri-
gidas à Companhia Portuguesa de Fós-
foros, rua de S. Julião, 139—LISBOA.

Vapor «Mossamedes»

A sua saída foi adiada para o
dia 18 do corrente.

Vapor «Bolama»

Sairá a 25 do corrente para
S. Vicente, Praia, ilhas menores
de C. Verde, Bissau e Bolama.

Vapor «Africa»

Sairá em 1 de Julho para Loan-
da, portos do Congo com baldeação
em Loanda, Lobito, Mossamedes,
Cabo, Lourenço Marques, Beira e
Moçambique; e para Inhambane,
B. Dias, Chinde, Quelimane, An-
goche, Porto Amélia, Ibo e Tun-
gue com trasbordo.

Para carga, passageiros e quais-
quer esclarecimentos, dirigir-se aos
escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa, Rua do Comér-
cio, 85.

No Porto, Rua da Nova Alfân-
daga, 34.

A CATEDRAL

Romance de arte social, original
do camarada

Manuel Ribeiro

300 pags. — \$350

A' venda na administração de

A BATALHA

JANOTAS????

Sejam económicos!!!

Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA.
Onde se viram fatos e sobretudo ficando
como novos, baratos e no rigor da moda.
Especialidade em obra de cinto, variado
sortido de fazendas a preços reduzidos.
Aceitam-se fatos afeito.
Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.ª
andar, esquina 8 João dos Bemosa-
dos (Elevador à porta, carro da Es-
trela)—Postal a S. Madeira. (133)

Fundição Tipografica

«A Funtipo»

P. Gini—Director Técnico

Instalações rápidas para jor-
nais e tipografias de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º-Of.º

22 Telefone C.—4329

O verdadeiro moinho

«AERMOTOR»

Novo modelo ame-
ricano, com engren-
gem e tirantes duplos
lubrificados automá-
ticamente com óleo

Este moinho extrai
água a qualquer pro-
fundidade, bem como
na elevação; podem
também ser adaptados
para moagens e para
fôrça motriz.
Pedir nosso cata-
logo para esclareci-
mento.
Executam-se traba-
lhos de serralharia ci-
vil e mecânica, bombas
e eucanamentos sejam
estes quais forem.

Orçamentos
grátis

JUSTO, SANTOS

& THIMOTEO, L.

Tr. do Rosário, 10-A

(à Praga da Alegria)

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓR-
CIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILI-
DADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima—O contrato de traba-
lho..... 600
Antonelli—A Rússia Bolchevista..... 600
Albert—O amor livre..... 600
A. C. Santos—A Questão Operária e
o Sindicalismo..... 625
Brand—A Greve Geral..... 625
Buenher—Na aurora do Seculo XX..... 630
Campos Lima—O movimento operário
em Portugal..... 630
Dufour—O sindicalismo e a próxima
revolução (2 vol.)..... 1400
Delais—Os financeiros, os politicos e
a guerra..... 605
Elevant—A minha defeza..... 605
Emile Pouget—A confederação geral
do trabalho..... 625
Emilio Costa—Acção directa e acção
legal..... 630
Fraser—A Rússia Vermelha..... 1400
Fabra Ribas—O Socialismo e o con-
flito europeu..... 630

Grave:
A anarquia—Fina e meios..... 1440
A sociedade futura..... 630
O individuo e a sociedade..... 630
Griffuelhes—A Acção Sindicalista..... 630
Guyon—Ensaio de uma moral..... 630

H. Balgado:
A sciencia e a religião..... 675
Mentiras religiosas..... 645

Hamon:
A conferência da Paz e a sua
obra..... 630
As lições da guerra mundial..... 1420
Psicologia do militar profissional..... 630
Psicologia do socialista-anarquista..... 630
Socialismo e Anarquismo..... 630

Krapotkine:
A conquista do pão..... 1450
A grande revolução (2 vol.)..... 1450
Em volta duma vida..... 1440

Moral anarquista..... 610
Os bastiões da guerra..... 605
Lagardelle—Sindicalismo e Socialis-
mo..... 630
Landauer—A Social Democracia e a
Alemanha..... 630
Leone—O sindicalismo..... 600

Malatesta:
A politica parlamentar no movimen-
to socialista..... 605
Em tempo de eleições..... 605
O Programa Socialista anarquista
revolucionário..... 605
Marx—O capital..... 630
Mollinari—Problemas sociais..... 630
M. Pierrot—Sindicalismo e Revolu-
ção..... 615

Nietzsche:
Anti-Christo..... 630
Como falava Zaratustra..... 1450
Genealogia da moral..... 630
Naquet—A caminho da União livre..... 630

Prat:
Necessidade da associação..... 610
Sindicalismo e greve geral..... 630
Raland—A Rússia Nova..... 630
Rotes—A ditadura do Proletariado..... 630
Rossi—A sugestão e as multidões..... 630
Russumano—A escravidão da mulher..... 630
Santos—A Transformação da Socie-
dade..... 615

Toistol:
A escravidão moderna..... 605
O canto do cisne..... 630
Últimas palavras..... 630
Vanderweide—O Coletivismo e a Evo-
lução Industrial..... 630
Varennes—O Terrorismo em França..... 670

A Sementeira
Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)
FOTOGRAVIAS em papel co-
mum, de Bakunine, Berthelot, Su-
dermann, cada..... 602
Postais de Lênine e Trotsky (2)..... 602
1.º de Maio: Capital e o Trabalho a
O Zé (numero comemorativo do 1.º de
Maio de 1919)..... 602

A leitura é um dos maiores praze-
res que ao Homem é permitido go-
zar. Revolta o pensar que há quem
o não possa fazer porque não
sabe lêr; indigna o saber que há
quem o não goze porque não quer.

Literatura

Alfredo N. Dias—Razão (poemeta
social)..... 630
E. Silva—Teatro livre e Arte social..... 630
Gorki:
Os degenerados..... 630
Ibsen:
Espectros (drama)..... 630

Manuel Ribeiro:
A Catedral..... 630
Imperiosa verdade..... 630
O sentido de viver (versos)..... 630

Mirbeau:
O Jardim dos Suplícios..... 630
Memórias duma criada de quarto..... 630

Toistol:
Marquês—champsaur..... 630
Sonata de Koentzer..... 630

Vitor Hugo:
França e Bélgica (3 v.)..... 1420
Han d'Islandia (2 vol.)..... 1420
Noventa e três (2 vol.)..... 1420
O homem que ri (3 vol.)..... 1420
O Reno (3 v.)..... 1420
O ultimo dia dum condenado..... 1420
Os homens do mar (2 vol.)..... 1420

Zola:
Alegria de viver (2 vol.)..... 1420
A conquista de Plassans (2 vol.)..... 1420
A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... 1420
A obra (2 v.)..... 1420
A luteria (3 v.)..... 1420
A terra (2 v.)..... 1420

Paraíso das Damas (2 vol.)..... 1420
Tereza Raquin..... 1420
Uma página de amor (2 vol.)..... 1420

Ciência e Filosofia

Alfred Binet—A alma e o corpo..... 1400
A. Dastre—A vida e a morte..... 1400
Benedicti—Arte de estudar..... 630
Jean Gruet—A vida do Direto..... 1400
Benuzzi—Criação e vida..... 630
Colson—Organismo económico e de-
sordem social..... 1400
Denoy—Descendentes do macaco?..... 630

E. Faquet:
Arte de lêr..... 630
A mulher e a civilização..... 630
Iniciação Filosófica..... 1400
Horror das responsabilidades..... 630

Flamarion:
Iniciação astronómica..... 1400
Astronomia popular..... 630
A vida nos astros..... 630
Curiosidades